

nº **117** Fevereiro de 2002

Controle de tabagismo: novas investidas

No Brasil, estima-se que há cerca de 30 milhões de fumantes. Pesquisas apontam que a maioria dos entrevistados tem vontade de parar de fumar. O Ministério da Saúde, inclusive por meio do Instituto Nacional de Câncer, está convicto de que divulgar maciçamente os danos causados pelo tabagismo - seja para estimular o fumante a parar de fumar, seja para evitar o surgimento de novos fumantes - pode ajudar a reverter essa alarmante estatística.

Paralelamente às campanhas de prevenção, que são de mobilização nacional, medidas governamentais têm sido tomadas. O Brasil é pioneiro, junto com o Canadá, em iniciativas como as resoluções que entraram em vigor a partir do início deste mês. Entre as medidas estão as imagens que passaram a estampar as embalagens de cigarro e reforçam o conteúdo de frases de advertência também nelas impressas, sobre os danos causados pelo fumo. Não devemos mais usar mensagens sutis, temos de ser diretos, contundentes, para chamar a atenção da população para este sério problema de saúde pública. Conseqüências do tabagismo - partos prematuros, em caso de gestantes que fumam, e câncer de pulmão e de boca - já ilustram, com destaque, os maços.

As embalagens ainda ganharam outras características: a inserção, em uma das laterais, da frase "Não existem níveis seguros para o consumo destas substâncias", sobre teores de nicotina, alcatrão e monóxido de carbono, e a inclusão do número 0800 7037033 e da logomarca do Disque Pare de Fumar. Tudo isso porque acreditamos que nossa grande aliada contra o aumento do tabagismo é a informação.

Jacob Kligerman
Diretor Geral

Desde o dia 1º de fevereiro, nove frases de advertência sobre os malefícios do fumo, como *Fumar causa impotência sexual*, acompanham imagens impactantes, nas embalagens de cigarro (Resolução 104/Anvisa, de maio de 2001). Na mesma data, por conta da Resolução 46, da Anvisa, de março de 2001, tornou-se obrigatória a retirada, dos maços, dos descritores, como *light* e suave, e foram estabelecidos os teores máximos de alcatrão, nicotina e monóxido de carbono contidos nos cigarros comercializados no Brasil. Estes são alguns dos importantes avanços do Ministério da Saúde para controlar o tabagismo no Brasil, com a atuante colaboração do INCA.

No intervalo entre a publicação das Resoluções da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o seu efetivo vigor, a indústria do tabaco utilizou algumas estratégias para minimizar o impacto das novas medidas. Uma delas foi o uso de imagens coloridas, com belas paisagens e instrumentos musicais, nas embalagens de cigarro, e também o uso de cores e números associados a um determinado teor. Um fabricante, por exemplo, substituiu a descrição "*light*" pela cor azul. "Assim, quando as fotos acompanhadas das advertências começassem a ser impressas nos maços, o consumidor já teria se acostumado com imagens nas embalagens e também a associar cores e números a características como *light* e suave", explica a responsável pelo Setor de Legislação da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev) do INCA, Cristiane Vianna.

As indústrias que não cumprirem as determinações estão sujeitas a penalidades que vão desde uma simples advertência até multas de R\$ 100 mil, a serem aplicadas pela Anvisa. Paralelamente, o Ministério da Saúde já estuda novas medidas que se contraponham às novas estratégias dos fabricantes de cigarro.

Por causa dessas iniciativas do Governo Federal, a imprensa internacional continua elegendo o Brasil como país de ponta no controle



As novas
imagens e
frases de
advertência.

do tabagismo. Um exemplo disto foi uma extensa matéria publicada no periódico americano *The Wall Street Journal*, no dia 15 de janeiro, em tom elogioso: "A dupla (José Serra-Jacob Kligerman) quebrou um tabu, afastando o Brasil do crescimento do tabagismo (...)"

A projeção não é gratuita. O País foi o primeiro a adotar a proibição do uso dos descritores em embalagens de cigarro e o segundo, superado apenas pelo Canadá, a estampá-las com imagens de impacto.

Ações como as Resoluções brasileiras estão previstas nas negociações da Convenção Quadro para o Controle do Uso do Tabaco, que, em março de 2003, devem ser ratificadas pelos 190 países membros da OMS, passando a vigorar, mundialmente. ■

Títulos

Duas profissionais do INCA obtiveram títulos em suas áreas, recentemente. A Chefe do Serviço de Nutrição e Dietética do HC II, Cristiane Fonseca de Almeida, adquiriu o título de Especialista em Terapia Nutricional Parenteral e Enteral. Para recebê-lo, teve de passar na prova de títulos, que leva em conta alguns fatores, como tempo de experiência com este tipo de terapia, participação em eventos científicos e de ensino, inclusive como palestrante, e trabalhos apresentados e publicados. A segunda etapa, uma prova de conhecimentos específicos, foi realizada durante o Congresso Brasileiro de Nutrição Parenteral e Enteral, na Bahia. No final do ano, Cristiane passará a ser também mestre em Fisiopatologia Clínica e Experimental, pela UFRJ.

Já a Dra. Maria Thereza Palmieri, do HC I, conquistou o Título Superior em Anestesiologia, durante o último Congresso Brasileiro de Anestesiologia, organizado pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia, no Recife, em Pernambuco.

Projeção

O trabalho sobre a pesquisa de linfonodo sentinela, realizado pela Dra. Rogéria Moreira, da Seção de Medicina Nuclear do HC I, foi o único da América Latina escolhido para apresentação no congresso internacional *Isótopos Radioativos em Clínica Médica*, realizado na Áustria. Foram apresentados os resultados do tratamento de pacientes, da Seção de Cirurgia de Tecido Ósseo Conectivo (TOC), operados após passarem pela técnica de pesquisa do linfonodo sentinela, que é o ponto de partida da disseminação tumoral. No Congresso, que aconteceu em janeiro, houve apresentações sobre os exames mais usuais e os mais modernos métodos do tratamento do câncer com isótopos radioativos.

Veja as fotos coloridas na Intranet

DESTAQUES

Nova supervisão do Voluntariado

A Dra. Emília Rebelo Pinto atuou durante quatorze anos como ginecologista. Iniciou sua carreira na Fundação das Pioneiras Sociais (cujo hospital atualmente é o HC III do INCA), em 1976, e na Secretaria Municipal de Saúde, no Centro de Saúde do Catete, após Residência Médica no Instituto de Ginecologia da UFRJ. Há 15 anos, ela passou a trabalhar na área de prevenção do câncer, no Pro-Onco (hoje Conprev), tendo sido vice-coordenadora, chefe da Divisão de Educação e coordenadora do Programa Viva Mulher. Em 1998, assumiu a função de assessora da Direção Geral do Instituto. Sua carreira sofreu uma outra guinada em dezembro de 2001: a Dra. Emília é a nova Supervisora da Área de Projetos Sociais e Voluntariado do INCA.

A médica sabe o quanto é importante a solidariedade dos voluntários. “Eu, que já passei por várias áreas da Medicina, agora tenho a oportunidade de viver

uma faceta muito bonita deste universo – a de doação de tempo e afeto. Isto não tem preço”, diz.

Algumas mudanças estão previstas para 2002. Treinamentos e cursos de atualização serão prioridade na Área. A atuação dos voluntários também será ampliada, com a recepção aos pacientes, já iniciada no HC I. “Quando o paciente chega pela primeira vez ao Hospital, ele está perdido, preocupado. É importante, então, orientá-lo e acolhê-lo”, explica a supervisora. Tarefas administrativas e captação de recursos para o INCA também passarão a fazer parte da rotina do grupo de voluntários. ■

Dra. Emília: “Treinamentos e cursos de reciclagem serão prioridades na Área”.



Carros de devolução no CSTO

Desde novembro de 2001, carros de devolução estão instalados na recepção do Centro de Suporte Terapêutico Oncológico. Idealizado pela equipe do CSTO e confeccionado pela Manutenção da unidade, esses carros têm a finalidade de receber as devoluções de medicamentos e materiais médico-hospitalares, nos horários em que a Farmácia não funciona.

A implantação dos carros possibilitou o registro e contabilização daqueles materiais ao CSTO pelos pacientes e cuidadores,

de acordo com os centros de custo de origem (Ambulatório ou Serviço de Internação Domiciliar).

“Em dois meses, houve um acréscimo no volume de devolução. Todos os profissionais do CSTO estão envolvidos com a idéia, orientando pacientes e cuidadores. De acordo com uma assistente social da unidade, os pacientes e parentes dizem se sentir mais à vontade em devolver sem necessidade de identificação”, explica a farmacêutica Sandra Gomes. ■

Divisão de Epidemiologia e Vigilância / Conprev

Divisão é responsável pelas Estimativas sobre o câncer

A Divisão de Epidemiologia e Vigilância é uma das seis áreas da Coordenação de Prevenção e Vigilância (Conprev). A Divisão gerencia o Programa Nacional de Avaliação e Vigilância do Câncer e Seus Fatores de Risco (PAV). Através deste Programa, também são levantadas as informações que são publicadas anualmente nas Estimativas de Incidência e Mortalidade por Câncer no Brasil, com tiragem de 5 mil exemplares.

O PAV foi criado em 1999 com o objetivo de se implantar, em todo o Brasil, um sistema de vigilância do câncer e de seus fatores de risco. Em cada estado federativo há um coordenador do Programa e, na maioria deles, um Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP), que fornece as taxas de incidência do câncer nos

respectivos municípios em que se localizam. Os dados são coletados, anualmente, em consultórios, clínicas, laboratórios e hospitais. Estas informações são enviadas à Divisão de Epidemiologia e Vigilância, do INCA, e permitem o estudo da distribuição do câncer e das variações de sua ocorrência ao longo do tempo.

As análises da Divisão orientam campanhas e programas nacionais de prevenção e controle

do câncer desenvolvidos pelo INCA/MS. Em 2002, o desafio do setor é iniciar um estudo nacional e a previsão é que 76 mil pessoas sejam entrevistadas sobre comportamentos de risco para o desenvolvimento do câncer, e de outras doenças crônicas, como o tabagismo, a má alimentação e o sedentarismo. O estudo abrangerá as 26 capitais brasileiras e o Distrito Federal, e o trabalho de campo será finalizado até dezembro de 2002. Os resultados estarão disponíveis no segundo semestre deste ano. O projeto é resultado da parceria com a Fundação Nacional de Saúde e conta com o financiamento do Banco Mundial.

A Divisão de Epidemiologia e Vigilância está localizada na Rua dos Inválidos, n.º 212/ 3º andar, e tem como chefe a Dra. Valeska Figueiredo. ■



A Divisão, chefiada pela Dra. Valeska Figueiredo (a primeira à direita), gerencia o PAV.

Odalisca, fada, super-homem e Aladin. Estas foram algumas das fantasias usadas pelas crianças em tratamento no INCA no desfile de carnaval promovido pela associação de voluntários ARCA. No dia 4 de fevereiro, a Sala de Recreação do 11º andar do Hospital do Câncer I foi tomada por pais e outros parentes, que aplaudiram os modelos infantis.

A decoração também passou por ajustes, para que o local ganhasse ares de baile carnavalesco. Adereços como máscaras, colares e pandeiros somaram-se aos

bichinhos de pelúcia e brinquedos. Todos os que desfilaram receberam brindes.

“É muito bom ver o brilho nos olhos das crianças.

Tudo correu tão bem que planejamos repetir a dose no ano que vem”, adiantou o presidente da ARCA, William Duarte.



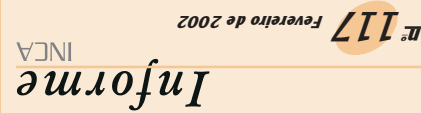
Colabore com o INCA

A Fundação Ary Frauzino recebe doações e patrocínios para apoiar os programas de assistência, ensino, pesquisa e prevenção desenvolvidos pelo INCA. Colabore através do Banco do Brasil S.A. - Agência Fátima nº 3118-6, conta corrente nº 204.783-7, ou pelo telefone 0 - XX - 21 - 2221-6227.

O atendimento odontológico infantil já está funcionando no HC I. Leia mais na Intranet

PORTE PAGO
DR/RJ
PRT/RJ 731/99
UPAC
CIDADE NOVA

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.org.br



Informativo interno quinzenal do Instituto Nacional de Câncer, produzido com o apoio da FAF.
 Tiragem: 5.000 exemplares
 Edição: Fernanda Fena
 Redação: Danielle Segal
 Reportagem: Angélica Nasser Haruiche, Giselle Lima Sardenberg, Kenia Di Marco, Renata Giorji, Verônica Macedo Cunha e Viviane Branco.
 Divisão de Comunicação Social (tel.: 2506-6099/6103/6182/6255): Jeannine Leal (chefe), Cláudia Gomes, Eduardo Senise, Gabriela Lavor, Jacqueline Boechat, Lúcia Dantas, Marcos Vieira, Mariana Gomes, Paulo Maurício, Paulo Roberto Vasconcelos, Raul Capparelli e Walter Zoss.
 Projeto gráfico e Diagramação: Imagemaker
 Fotografia: José Antonio Campos e Carlos Leite
 Grupo de Comunicação Social: Adão Boaventura, Carlos Bala, Margareth Silveira Slyvo Cezar Campos (COAGE), Fernanda Lage e Marcia Nascimento de Andrade (CEDC); Cassilda Soares (CHH); Cibele Rodrigues (Coordenação de Pesquisa); Rosa Valle e Valéria Cunha (CONPREV); Paulo de Basti, José Adalberto Oliveira e Alise Bittencourt (HC I); Luiz Miguel Magalhães (HC II); Fernanda Monteiro (HC III); Maria Tereza Barbosa e Silva e Elaine Lopes (CSTO); Darcy Guimarães (Direção/INCA); Marcia Cavalcante e Amauri Menezes (Assessoria de Gestão da Qualidade); Emília Hebello (NAV).

Integração: ingrediente principal do café da manhã do HC III e CSTO

Não há nada melhor para começar o dia que um bom café da manhã. Para integrar equipes do Centro de Suporte Terapêutico Oncológico e do Hospital do Câncer III, as direções destas unidades ofereceram aos funcionários do Centro Cirúrgico do HC III e do CSTO um desjejum, em 16 de janeiro.

Mariângela Lavor, discursou sobre a importância da colaboração não só entre CSTO e Centro Cirúrgico, mas entre todos os setores do Instituto Nacional de Câncer.

Em nome dos colegas do Centro Cirúrgico, o médico anestesista Gerson Hochman agradeceu a iniciativa e presenteou o CSTO com vasos de lírios brancos. ■



Mariângela Lavor recebeu, em nome do CSTO, flores da equipe do Centro Cirúrgico / HC III.

O encontro teve como principal objetivo fortalecer a relação entre esses funcionários, já que eles realizam pequenas cirurgias paliativas, em conjunto.

Organizado pela chefe de enfermagem do HCIII, Yeda Carrapateira, e pela vice-diretora do CSTO, Dra. Cláudia Naylor, o café reuniu cerca de quarenta pessoas na cobertura do CSTO. A diretora do CSTO, Enfª

Método do INCA em campanha americana

O método usado pelo INCA no tratamento e na prevenção do câncer ganha ainda mais projeção no exterior. Atualmente, o comitê internacional da Academia Americana de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço utiliza manuais sobre câncer de boca, elaborados por especialistas do Instituto, para divulgar o tema entre a população dos Estados Unidos.

O material aborda os sintomas desta neoplasia, o tratamento e formas de prevenção. Segundo o chefe da Seção de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do INCA e membro do Comitê, Dr. Fernando Dias, que fez a ponte entre as duas entidades, este é um fato relevante na área de oncologia: “ Servir como modelo para campanha em um país com reconhecido trabalho neste campo é motivo de orgulho para nós, do INCA”, diz.

Este ano, a Seção lançará um livro sobre câncer bucal, em parceria com especialistas dos principais centros de ensino e pesquisa brasileiros. ■